O LEGADO DE SALOMÃO BECKER PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DO DIA DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS[1]

THE LEGACY OF SOLOMON BECKER FOR BRAZILIAN EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE CREATION OF TEACHER'S DAY AND ITS PEDAGOGICAL IMPLICATIONS

EL LEGADO DE SOLOMON BECKER PARA LA EDUCACIÓN BRASILEÑA: UN ANÁLISIS DE LA CREACIÓN DEL DÍA DEL MAESTRO Y SUS IMPLICACIONES PEDAGÓGICAS

MARTINS, Rodrigo Nóbrega
EEMTI Estado da Bahia

RESUMO

Analisa-se o legado do educador Salomão Becker (1922-1991) para a educação brasileira, destacando sua contribuição para o reconhecimento e valorização da profissão docente. Trata-se de uma pesquisa documental e revisão bibliográfica. O trabalho investiga o contexto histórico de 1947, quando Becker propôs a criação de uma data comemorativa para reflexão sobre os caminhos educacionais, culminando na oficialização do Dia do Professor em 1963. Analisa-se também a filosofia educacional de Becker, sintetizada na frase "Professor é profissão". Educador é missão", e suas implicações para a formação docente contemporânea.
Palavras-chave: Salomão Becker; Dia do Professor; História da Educação; Formação Docente; Educação Brasileira.

ABSTRACT

This study analyzes the legacy of educator Salomão Becker (1922-1991) for Brazilian education, highlighting his contribution to the recognition and appreciation of the teaching profession. It is a documentary research and bibliographic review. The work investigates the historical context of 1947, when Becker proposed the creation of a commemorative date for reflection on educational paths, culminating in the official establishment of Teacher's Day in 1963. It also analyzes Becker's educational philosophy, summarized in the phrase "Teacher is a profession. Educator is a mission," and its implications for contemporary teacher training.
Keywords: Salomão Becker; Teacher's Day; History of Education; Teacher Training; Brazilian Education.

RESUMEN

Este estudio analiza el legado del educador Salomão Becker (1922-1991) para la educación brasileña, destacando su contribución al reconocimiento y la valoración de la profesión docente. Se trata de una investigación documental y una revisión bibliográfica. El trabajo investiga el contexto histórico de 1947, cuando Becker propuso la creación de una fecha conmemorativa para la reflexión sobre las trayectorias educativas, culminando con el establecimiento oficial del Día del Maestro en 1963. Asimismo, analiza la filosofía educativa de Becker, resumida en la frase «Ser maestro es una profesión. Ser educador es una misión», y sus implicaciones para la formación docente contemporánea.
Palabras clave: Salomão Becker; Día del Maestro; Historia de la Educación; Formación Docente; Educación Brasileña.

[1] 10.5281/zenodo.24090136

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem em sua história figuras que, mesmo não sendo amplamente conhecidas pelo grande público, deixaram marcas indeléveis no desenvolvimento educacional do país. Salomão Becker (1922-1991) representa uma dessas personalidades cujo legado transcende o tempo e continua influenciando a valorização da profissão docente no Brasil. Este estudo propõe-se a analisar a contribuição de Becker para a educação nacional, particularmente por meio da criação do Dia do Professor e de sua filosofia educacional que marcou gerações de educadores.

O contexto histórico da década de 1940 no Brasil era marcado por transformações sociais significativas, incluindo a necessidade de modernização do sistema educacional. Nesse cenário, a iniciativa de Becker de propor uma data comemorativa para os professores representou não apenas um reconhecimento da classe docente, mas também um marco na consciência social sobre a importância da educação para o desenvolvimento nacional (SILVA, 2018).

Ao longo do século XX, a docência no Brasil foi objeto de representações contraditórias. De um lado, discursos oficiais e religiosos exaltavam o magistério como sacerdócio, vocação e doação; de outro, as condições materiais de trabalho dos professores permaneciam marcadas por baixos salários, jornadas extenuantes e frágil reconhecimento social (VICENTINI; LUGLI, 2009). Compreender o gesto de Becker exige situá-lo nessa tensão entre reconhecimento simbólico e valorização efetiva da profissão.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de resgatar e analisar a contribuição de educadores que influenciaram o desenvolvimento da Educação brasileira, especialmente em um momento histórico em que a valorização da profissão docente se torna cada vez mais necessária. Por meio da análise do legado de Salomão Becker, pretende-se contribuir para o entendimento das bases históricas da valorização do magistério no Brasil.

Delimita-se, assim, a seguinte questão orientadora: de que modo a iniciativa de Salomão Becker e a sua concepção de docência, expressa na distinção entre professor e educador, dialogam com o processo histórico de profissionalização do magistério brasileiro e com os debates contemporâneos sobre formação e

valorização docente? Para respondê-la, reconstitui-se a trajetória de Becker, contextualiza-se a criação da data e examina-se sua filosofia educacional à luz da literatura sobre identidade e saberes docentes.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo histórico-documental de natureza qualitativa, conforme taxonomia da pesquisa científica de Lüdke; André (1986), fundamentado na análise de fontes primárias e secundárias sobre a vida e obra de Salomão Becker. A metodologia adotada baseia-se nos pressupostos da pesquisa histórica em educação, conforme proposto por Saviani (2006; 2011), que enfatiza a importância de compreender os processos educacionais em suas dimensões temporal e contextual.

A coleta de dados foi realizada mediante consulta a documentos oficiais, relatos biográficos, artigos acadêmicos e fontes jornalísticas da época. Na leitura dos documentos, observaram-se os procedimentos de crítica propostos por Cellard (2008), que recomendam examinar o contexto de produção, a autoria, a autenticidade, a natureza do texto e sua lógica interna antes de extrair inferências. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), organizada nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, permitindo identificar as principais contribuições de Becker para a Educação brasileira e suas implicações para a formação docente contemporânea.

2 PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, MEMÓRIA E DATA

2.1 A profissionalização docente em perspectiva histórica

A história da profissão docente tem sido abordada por diferentes autores como um processo longo e não linear de constituição de um corpo profissional. Nóvoa (1995) demonstra que, nos países europeus, a passagem de uma docência exercida como ocupação secundária, frequentemente vinculada a ordens religiosas, para uma atividade assalariada sob tutela do Estado ocorreu gradualmente entre os séculos XVIII e XIX. Nesse percurso, os professores conquistaram um corpo de saberes e normas próprias, uma licença oficial para ensinar, instituições específicas de formação e, mais tarde, formas associativas de defesa de seus interesses.

No Brasil, a institucionalização da formação de professores esteve associada

à criação das escolas normais ao longo do século XIX, cuja trajetória foi marcada por avanços e retrocessos, fechamentos e reaberturas, conforme analisa Tanuri (2000).

Saviani (2009) identifica, nesse percurso, a tensão permanente entre dois modelos de formação: um centrado nos conteúdos culturais-cognitivos das disciplinas e outro voltado ao preparo pedagógico-didático. Villela (2000), por sua vez, mostra como a figura do antigo mestre-escola cedeu lugar, progressivamente, à professora formada pela escola normal, em um movimento que articulou o projeto de escolarização das massas à constituição de um saber pedagógico especializado.

Esse processo foi acompanhado por uma acentuada feminização do magistério primário. Louro (1997) evidencia que a entrada das mulheres na docência foi legitimada por discursos que associavam o ensino às supostas qualidades femininas de cuidado, paciência e abnegação, o que contribuiu para revestir a profissão de uma aura vocacional e, ao mesmo tempo, para justificar remunerações mais baixas.

Enguita (1991) sintetiza essa condição ao caracterizar a docência como uma ocupação situada entre o profissionalismo e a proletarização. Os professores reivindicam autonomia, competência específica e reconhecimento social, atributos típicos das profissões liberais, mas vivenciam, simultaneamente, a condição de assalariados submetidos a uma organização burocrática, com limitado controle sobre os fins e as condições de seu trabalho.

2.2 Saberes docentes e identidade profissional

A partir dos anos 1990, a pesquisa educacional passou a valorizar os saberes produzidos pelos próprios professores no exercício da profissão. Tardif (2002) concebe o saber docente como plural e temporal, composto por saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, estes últimos construídos na prática cotidiana e validados por ela. Em obra posterior, Tardif e Lessard (2005) caracterizam a docência como um trabalho interativo, cujo objeto são seres humanos, o que lhe confere dimensões éticas, afetivas e relacionais irredutíveis a procedimentos técnicos.

Nóvoa (1992) enfatiza que a identidade docente não é um dado adquirido, mas um lugar de lutas e de conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão, no qual se articulam a pessoa e o profissional. Arroyo (2000), em perspectiva convergente, examina as imagens e autoimagens do ofício de

mestre, mostrando como os professores constroem sua identidade em diálogo com representações sociais herdadas, entre elas a da vocação e a do sacerdócio, ao mesmo tempo em que reivindicam o reconhecimento de seu ofício como trabalho qualificado.

Freire (1993) oferece contribuição decisiva a esse debate ao recusar a identificação da professora com a figura da "tia". Para o autor, essa representação afetiva e familiar, aparentemente carinhosa, esvazia a dimensão profissional e política da docência e pode servir para naturalizar condições precárias de trabalho. Ensinar exige rigor, competência e luta pela dignidade da categoria, sem abrir mão da amorosidade.

2.3 Datas comemorativas, memória e cultura escolar

A criação de uma data comemorativa pode ser compreendida à luz dos estudos sobre memória coletiva. Halbwachs (1990) sustenta que a memória é sempre construída a partir de quadros sociais, de modo que grupos e instituições elaboram coletivamente aquilo que deve ser lembrado. Le Goff (1990) acrescenta que a memória é objeto de disputa e instrumento de poder, e que as comemorações figuram entre as formas privilegiadas pelas quais as sociedades selecionam e ritualizam seu passado.

Nora (1993) denomina lugares de memória os espaços materiais, simbólicos e funcionais, entre os quais se incluem as comemorações, nos quais uma coletividade ancora sua identidade diante da aceleração da história. Sob essa ótica, o Dia do Professor pode ser interpretado como um lugar de memória da categoria docente, que condensa representações sobre o magistério e é periodicamente atualizado nas escolas. Essas práticas integram aquilo que Julia (2001) define como cultura escolar, isto é, o conjunto de normas que definem conhecimentos e condutas a ensinar e de práticas que permitem sua transmissão.

3 TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA DE SALOMÃO BECKER

Salomão Becker nasceu em 23 de fevereiro de 1922, filho de imigrantes europeus humildes do Leste Europeu, que partiram em 1913 rumo ao interior de São Paulo, estabelecendo-se inicialmente em Piracicaba. Sua origem humilde não constituiu impedimento para que desenvolvesse uma sólida formação acadêmica, que se tornaria fundamental para sua posterior contribuição à Educação brasileira.

Deixou as terras piracicabanas para estudar filosofia na Universidade de São Paulo (USP), onde também cursou História, Sociologia e Pedagogia. Essa formação multidisciplinar revela o perfil intelectual amplo de Becker, característica que se refletiria em sua abordagem educacional holística.

A escolha pela Filosofia como área principal de estudos indica uma preocupação com os fundamentos do conhecimento e da Educação, aspectos que permearam toda sua carreira docente. Cabe lembrar que a USP, fundada em 1934, constituía então um dos principais pólos de renovação intelectual do país, e sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras assumira a tarefa de formar professores para o ensino secundário, segundo aponta Saviani (2009).

O primeiro emprego de Salomão foi como repórter do jornal "Folha da Tarde", experiência que lhe proporcionou contato direto com os acontecimentos de sua época e desenvolveu sua capacidade de análise crítica da realidade social. Durante a Segunda Guerra Mundial, Becker trabalhou na imprensa, período marcado pela dificuldade de apuração de notícias devido ao contexto bélico internacional.

A transição do jornalismo para a Educação ocorreu quando Becker assumiu a docência no Colégio Caetano de Campos, na Rua Augusta, em São Paulo. Esta instituição, reconhecida por sua excelência educacional, proporcionou a Becker o ambiente ideal para desenvolver suas ideias pedagógicas e implementar iniciativas inovadoras para a época. O nome Caetano de Campos remete à tradição da antiga Escola Normal de São Paulo, cuja história, estudada por Monarcha (1999), está associada ao projeto republicano de difusão das "luzes" por meio da escola e à formação de gerações de professores paulistas.

4 A CRIAÇÃO DO DIA DO PROFESSOR: CONTEXTO E SIGNIFICADO

Corria o ano de 1947. Salomão Becker, professor do colégio Caetano de Campos, sugeriu que a escola criasse uma data para refletir sobre os caminhos educacionais. Esta iniciativa revela a sensibilidade de Becker às condições de trabalho dos educadores e sua preocupação com a necessidade de valorização da categoria. A década de 1940, a bem da verdade, representa um período de profundas transformações no campo educacional brasileiro, marcado pela consolidação do projeto nacional-desenvolvimentista do Estado Novo (1937-1945) e pelos primeiros esforços de institucionalização de uma política pública de educação

em escala nacional. Nesse contexto, a educação assumiu papel estratégico no discurso estatal, sendo concebida como instrumento de formação do "homem novo" e de integração das massas trabalhadoras ao projeto modernizador conduzido pelo governo Vargas, conforme assevera Romanelli (1999). No campo específico da formação de professores, Tanuri (2000) observa que o período foi marcado pela tentativa de uniformizar nacionalmente o ensino normal.

Do ponto de vista legislativo, os anos 1940 foram balizados pelas chamadas Leis Orgânicas do Ensino, conhecidas como Reformas Capanema, conjunto de decretos-lei promulgados entre 1942 e 1946 sob a gestão do ministro Gustavo Capanema e de seus sucessores. Tais reformas reorganizaram os diferentes ramos e níveis do ensino (industrial, comercial, secundário, normal e agrícola), estabelecendo uma estrutura dual que separava a formação propedêutica, destinada às elites, da formação profissional, direcionada às classes populares, segundo Saviani (2008). Essa dualidade estrutural, nos estudos de Cunha (2000) aprofundou desigualdades históricas e limitou o acesso das camadas subalternas ao ensino superior, perpetuando uma lógica seletiva e excludente.

No plano quantitativo, os dados do censo de 1940 revelavam um quadro alarmante: mais da metade da população brasileira de 15 anos ou mais era analfabeta, evidenciando a distância entre os discursos oficiais de modernização e a realidade educacional do país (IBGE, 1950). Diante desse cenário, foi criada, em 1947, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, iniciativa pioneira que buscava alfabetizar trabalhadores rurais e urbanos, embora suas limitações metodológicas e operacionais tenham sido amplamente documentadas pela historiografia posterior, consoante ressalta Paiva (1987).

É nesse ambiente, de expansão das expectativas depositadas na escola e de persistência de condições precárias para o trabalho docente, que se insere a proposta de Becker. A história do Dia do Professor começa em 1947, quando Becker se reuniu com outros professores para criar um dia de confraternização. Segundo relatos difundidos sobre o episódio, buscava-se também uma pausa no longo segundo semestre letivo, para que os docentes discutissem os rumos da educação. A primeira celebração do Dia do Professor no Brasil ocorreu no dia 15 de outubro de 1947, data que posteriormente seria escolhida para a oficialização nacional da comemoração.

A escolha do dia 15 de outubro não foi casual. Nessa data, em 1827, o imperador D. Pedro I sancionou a lei que mandava criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império (BRASIL, 1827). Ao associar a comemoração a esse documento, a data passou a inscrever a docência em uma genealogia nacional, conferindo-lhe densidade histórica.

O dia foi oficialmente estabelecido em 1963, durante o governo de João Goulart, por meio do Decreto Federal nº 52.682, que declarou feriado escolar o dia 15 de outubro, consagrado ao Dia do Professor (BRASIL, 1963). A oficialização da data representou o reconhecimento governamental da importância da iniciativa de Becker e da necessidade de valorização da profissão docente em âmbito nacional. O momento é significativo: o país acabara de aprovar sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961), após mais de uma década de debates, e vivia intensa mobilização em torno da educação popular e da alfabetização de adultos, destaca Paiva (1987).

É preciso, no entanto, esclarecer que havia outros movimentos relativos ao dia do professor. Foi o caso do estado de Santa Catarina que, devido aos trabalhos da professora Antonieta de Barros, vinha em processo de instituição da data. Educadora e parlamentar catarinense, Antonieta de Barros foi autora da proposta que resultou na lei estadual que instituiu o Dia do Professor e o feriado escolar em 15 de outubro naquele estado (SANTA CATARINA, 1948), antecipando em âmbito regional o que viria a ser consagrado nacionalmente em 1963. O registro dessas iniciativas paralelas evita uma leitura heroicizante da história e reforça que a data resultou de um movimento mais amplo de afirmação da categoria docente.

Destarte, a criação do Dia do Professor, no entendimento de Nora (1993), pode ser compreendida como a instituição de um lugar de memória. Ao fixar no calendário escolar um momento de celebração e reflexão, a iniciativa contribuiu para a construção de uma memória coletiva da categoria e passou a integrar a cultura escolar brasileira. Como alerta Le Goff (1990), porém, toda comemoração é também seletiva: a data pode estimular a reflexão crítica sobre a profissão ou reduzir-se a homenagens protocolares.

5 FILOSOFIA EDUCACIONAL DE SALOMÃO BECKER

A filosofia educacional de Salomão Becker pode ser sintetizada em sua

célebre frase: "Professor é profissão". Educador é missão". Esta distinção conceitual revela a profundidade de seu pensamento pedagógico e sua compreensão da dupla dimensão do trabalho docente: a técnica e a vocacional.

Para Becker, a profissão de professor envolve domínio técnico, conhecimento específico e competências didáticas que podem ser aprendidas e aperfeiçoadas. Por outro lado, ser educador transcende a dimensão profissional, envolvendo compromisso ético, responsabilidade social e dedicação à formação integral do ser humano. Esta concepção dialoga com o pensamento de Freire (1996), que também enfatizava a dimensão política e ética da educação, ao afirmar que ensinar exige, entre outros saberes, rigorosidade metódica, pesquisa, criticidade, ética e comprometimento.

A primeira oração aproxima-se das discussões sobre profissionalização docente. Ao afirmar que "professor é profissão", Becker reconhece que a docência requer saberes específicos, adquiridos em formação sistemática e aprimorados ao longo da carreira, em consonância com a noção de saberes plurais formulada por Tardif (2002). Trata-se de uma afirmação relevante para a época, em que a docência ainda era frequentemente representada como extensão de qualidades naturais ou morais, e não como trabalho qualificado.

A segunda parte, "educador é missão", exige leitura mais cuidadosa. Interpretada em chave humanista, ela expressa a dimensão ética e relacional do ato educativo, aquilo que Tardif e Lessard (2005) descrevem como o caráter interativo de um trabalho cujo objeto é o próprio ser humano. Nessa leitura, a missão não substitui a profissão, mas a completa, conferindo sentido ao domínio técnico. Interpretada em chave sacerdotal, contudo, a ideia de missão pode reforçar representações historicamente utilizadas para justificar a desvalorização salarial do magistério, como denunciam Louro (1997) e Freire (1993). Ao preservar a profissão como primeiro termo, a frase de Becker parece afastar-se da segunda leitura, sem eliminar a ambiguidade que Enguita (1991) identifica como constitutiva da docência.

Arroyo (2000) oferece uma síntese fecunda para esse dilema ao propor que o ofício de mestre seja reconhecido como um saber-fazer historicamente construído, que envolve tanto competência técnica quanto valores e compromissos humanos. Nessa perspectiva, a citação de Becker pode ser lida como afirmação de que a

docência plena integra as duas dimensões.

A formação multidisciplinar de Becker em Filosofia, História, Sociologia e Pedagogia refletia-se em sua visão integradora da Educação. Para ele, o educador deveria compreender o contexto social, histórico e filosófico em que atua, desenvolvendo uma prática pedagógica consciente e transformadora, salienta Saviani (2011).

6 IMPACTO E LEGADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O legado de Salomão Becker para a educação brasileira manifesta-se em múltiplas dimensões. Primeiramente, a criação do Dia do Professor representou um marco na valorização da profissão docente, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais sólida entre os educadores brasileiros.

A filosofia educacional de Becker influenciou gerações de professores que compartilharam de sua visão sobre a missão educativa. Sua concepção de que "educação não avançar já era retroceder" evidencia sua compreensão da educação como processo dinâmico e em constante evolução.

A influência de Becker pode ser percebida na formação de educadores que, inspirados em sua filosofia, desenvolveram práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a transformação social. Eis porque Libâneo (2011) reconhece a importância de educadores como Becker na construção de uma tradição pedagógica brasileira consciente de sua responsabilidade social.

O reconhecimento simbólico inaugurado pela data foi, ao longo das décadas seguintes, acompanhado por conquistas normativas que procuraram traduzir a valorização docente em direitos. A Constituição Federal de 1988 incluiu a valorização dos profissionais da educação escolar entre os princípios do ensino (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reafirmou esse princípio quando estabeleceu a obrigação de os sistemas de ensino assegurarem aperfeiçoamento profissional continuado, piso salarial e período reservado a estudos, planejamento e avaliação (BRASIL, 1996).

Posteriormente, a Lei nº 11.738/2008 instituiu o piso salarial profissional nacional do magistério público da educação básica (BRASIL, 2008), e o Plano Nacional de Educação de 2014 dedicou metas específicas à formação, à equiparação salarial e aos planos de carreira dos profissionais do magistério

(BRASIL, 2014).

Essas conquistas convivem, contudo, com desafios persistentes, como a defasagem salarial em relação a outras profissões de nível superior, a fragmentação da formação inicial e a baixa atratividade da carreira (GATTI; BARRETTO, 2009). Estudos posteriores reiteram que a valorização docente depende da articulação entre formação, carreira, salário e condições de trabalho (GATTI *et al.*, 2019). A data idealizada por Becker, deste modo, cumpre seu propósito quando se torna ocasião de reflexão e reivindicação, e não apenas de homenagem.

7 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE CONTEMPORÂNEA

A filosofia educacional de Salomão Becker mantém relevância para a formação docente contemporânea, especialmente em um contexto de constantes transformações sociais e tecnológicas. Sua distinção entre professor e educador ressoa nas discussões atuais sobre identidade docente e formação integral do educador. A concepção de Becker sobre a dimensão vocacional da educação dialoga com as propostas de formação docente que enfatizam a necessidade de desenvolvimento pessoal e profissional integrado.

Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve considerar tanto os aspectos técnicos quanto os aspectos pessoais e sociais da profissão, perspectiva que encontra eco no pensamento de Becker. Vicentini e Lugli (2009) argumentam que as representações sobre a profissão docente foram historicamente disputadas, e a proposta original de Becker para a criação do Dia do Professor, centrada na reflexão sobre os caminhos educacionais, mantém-se atual nas discussões sobre formação reflexiva de professores. Schön (2000) enfatiza a importância da reflexão na prática docente, princípio já presente na filosofia educacional de Becker.

É necessário, contudo, qualificar essa noção de reflexão. Zeichner (1993) adverte que a reflexão docente não pode restringir-se à sala de aula, devendo abranger as condições sociais e políticas da escolarização. Pimenta e Ghedin (2002) alertam para o risco de a noção de professor reflexivo individualizar problemas que dependem de políticas públicas. Contreras (2002), ao discutir a autonomia docente, propõe a figura do professor como intelectual crítico.

Essas contribuições permitem atualizar o legado de Becker sem idealizá-lo. A reflexão coletiva proposta em 1947 pode inspirar, hoje, práticas formativas baseadas no trabalho colaborativo entre professores. A dimensão de missão, por sua vez, pode ser ressignificada como compromisso ético e político com o direito à educação, em consonância com Freire (1996), e não como renúncia a condições dignas de trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado de Salomão Becker para a educação brasileira transcende a criação do Dia do Professor, representando uma contribuição significativa para a conscientização sobre a importância social da educação e do educador no desenvolvimento nacional. Sua filosofia educacional, sintetizada na distinção entre professor e educador, continua relevante para a formação docente contemporânea.

A trajetória de Becker demonstra como a formação sólida, a sensibilidade social e o compromisso com a educação podem resultar em contribuições duradouras para o sistema educacional. Sua iniciativa de criar uma data para reflexão sobre os caminhos educacionais revela uma compreensão precoce da necessidade de valorização da profissão docente.

Em resposta à questão orientadora, verificou-se que a iniciativa de Becker se inscreve no processo histórico de profissionalização do magistério brasileiro. Sua frase mais conhecida expressa, de forma sintética, a ambiguidade constitutiva da docência, situada entre o reconhecimento profissional e as representações vocacionais. Seu legado é mais fecundo quando profissão e missão são compreendidas como dimensões complementares.

Este estudo evidencia a importância de resgatar e analisar a contribuição de educadores que, mesmo não sendo amplamente conhecidos, influenciaram significativamente o desenvolvimento da educação brasileira. O legado de Salomão Becker representa um exemplo de como a dedicação individual pode gerar transformações coletivas duradouras.

A continuidade dos estudos sobre o legado de Becker pode contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre as bases históricas da valorização do magistério no Brasil e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais efetivas de formação e valorização docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império. **Coleção das Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 1827.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Decreto nº 52.682, de 14 de outubro de 1963. Declara feriado escolar o dia 15 de outubro, consagrado ao Dia do Professor. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 out. 1963.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al*. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2000.

ENGUITA, Mariano Fernández. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina *et al*. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Recenseamento Geral do Brasil**: 1940. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In*: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 443-481.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça**: o lado noturno das luzes. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 13-34.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTA CATARINA. Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948. Institui o Dia do Professor no Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Assembleia Legislativa, 1948.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Maria Aparecida. **Educação e sociedade no Brasil**: perspectivas históricas. São Paulo: Loyola, 2018.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. O mestre-escola e a professora. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 95-134.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.